



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 17 – Ano IX – 05/2020
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS COM A RETENÇÃO E EVASÃO NA UFVJM

Prof^a. Dr^a. Flaviana Tavares Vieira Teixeira
Doutora em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Brasil
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4311164481574410>
E-mail: flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

Ms. Sérgio Wilson de Araújo
Mestre em Educação pela UFVJM – Brasil
Técnico-administrativo – Campus Diamantina - UFVJM – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/493234273286059>
E-mail: sergio.araujo@ict.ufvjm.edu.br

Lívia Marques Brandolt
Graduanda em Fisioterapia – Campus Diamantina - UFVJM – Brasil
E-mail: livia.brandolt@hotmail.com

Leticia Soares Fonseca
Graduanda em Fisioterapia – Campus Diamantina - UFVJM – Brasil
E-mail: leticia.soares97@outlook.com

Wilson Nascimento Garcia
Graduando em Bacharelado em Ciência e Tecnologia – Campus Diamantina -
UFVJM – Brasil
E-mail: wilson.garcia07@gmail.com

Resumo: Embora pesquisas reconheçam que questões socioeconômicas impactam diretamente na retenção e evasão dos estudantes nas universidades, nenhum estudo analisou a consequência da relação socioeconômica com o desempenho acadêmico dos alunos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no campus I e campus JK. De acordo com esse pressuposto, o presente trabalho foi elaborado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) - Estratégias para diminuir a retenção e evasão, da UFVJM que teve como ponto de partida o seguinte questionamento: os alunos da UFVJM que participam do Programa de Assistência Estudantil oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) apresentam bom desempenho acadêmico? Este trabalho, tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, onde se pode observar que a grande maioria dos estudantes que recebem o benefício estudantil apresentam bom desempenho acadêmico. Por meio dos resultados, podemos observar que o auxílio estudantil tem impacto positivo no desempenho acadêmico desses alunos, o que pode reduzir as chances de evasão e retenção por motivos relacionados a questões socioeconômicas. Além disso, a coordenação de cada curso passou a ter conhecimento sobre o perfil desses alunos onde poderá atuar de maneira mais eficaz ao propor intervenções que atendam as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Retenção. Evasão. Características sociais de estudantes

Introdução

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), foi instituída em 2005. Tendo como sede em Diamantina, veio para atender o Vale do Jequitinhonha, considerado uma das regiões mais carentes do Brasil. A implementação da universidade passou a estimular o crescimento da região como uma forma de contornar o contraste social marcado por anos de exploração das riquezas naturais, das forças de trabalho, pobreza e clima seco. Além disso, o Governo Federal Brasileiro passou a instituir nos últimos anos programas de auxílio para estudantes de baixa renda, o que auxilia esses estudantes a se manterem na universidade durante seu período de estudos.

Em contrapartida, há uma problemática enfrentada diariamente pelas instituições federais de ensino superior que são os estudantes que ingressam e não concluem a sua graduação. Com este processo de evasão dos alunos as universidades não são capazes de cumprir sua missão com concretude e agrava o problema financeiro que enfrentam. Isso pode significar um grande desperdício tanto na área social, acadêmica e econômica, pois sem os discentes a universidade utiliza o recurso de forma indevida levando a perda de receitas no setor privado e no setor

público significa que os recursos não estão sendo devidamente aplicados, ou seja, não obtém nenhum tipo de retorno (GEMAQUE; SOUZA, 2016).

A evasão pode ser entendida como um fenômeno multifatorial e formas para estudar e mensurar tal fenômeno devem levar em conta mais do que um único indicador para sua compreensão (VITELLI; FRITSCH, 2016). Além do aspecto social, em que pode atrasar a entrada do jovem no mercado de trabalho, um problema da evasão é o aspecto financeiro, pois cada desistência representa desperdício de recursos (PERON; BEZERRA; PEREIRA, 2019). Sendo o aspecto financeiro o enfoque principal neste estudo.

A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), integrante da Reitoria da UFVJM, é a principal responsável por promover o bem-estar, equidade, qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade acadêmica, por meio da proposição, planejamento e execução de ações de assistência e atenção ao estudante; promoção e atenção à saúde; segurança do trabalho e higiene ocupacional; esporte e lazer da UFVJM. Esta referida Pró-reitoria é responsável pelos editais referentes ao Programa de Assistência Estudantil (PAE) da UFVJM que tem como objetivo ampliar as condições de permanência dos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica para assim promover a igualdade ao acesso à educação e colaborar para diminuir os índices de retenção e evasão ocasionados por condições financeiras.

São inúmeros os motivos que levam a evasão de um estudante, como por exemplo, a insatisfação com a escolha do curso, questões financeiras, problemas de saúde, e adaptação no meio universitário. Autores indicam que essa adaptação dos alunos ao ensino superior pode ser influenciada pela renda e que pode intensificar ou reduzir as causas que levam para evasão, principalmente ao fazer referência ao suporte financeiro e social para a adaptação universitária (AMBIEL; DE OLIVEIRA BARROS, 2018).

Além disso, alguns fatores como as baixas condições financeiras, a falta da intervenção dos gestores em ações de permanência, a não criação de um diferencial nos cursos, a influência familiar, a falta de vocação para a profissão, a qualidade do curso escolhido, a localização da Instituição de Ensino Superior IES, as condições relacionadas ao trabalho, a idade do aluno, e a repetência em disciplinas que

envolvem o conhecimento matemático levam os alunos a evadirem (MARTINS 2011; BORGES 2007).

Em razão dessa infinidade de fatores que se relacionam com a evasão, foi observado um aumento dos investimentos das IES em políticas educacionais com a intenção de possibilitar a permanência dos estudantes nos cursos de graduação (COSTA & DIAS, 2015). É necessário compreender a multiplicidade de fatores envolvidos no processo de adaptação acadêmica pode também colaborar para as IES, desenvolver programas que pretendam auxiliar os alunos na transição do ensino médio ao superior, assim como durante todas as eventuais necessidades de adaptação ao longo da formação (OGUSHI & BARDAGI, 2015).

A condição financeira dos estudantes é um agente considerável para a vivência universitária e a depender do nível socioeconômico do aluno, pode ser um fator desfavorável, o que acaba dificultando assim a adaptação no meio acadêmico. Ao considerar as variáveis relacionadas a esse processo de adaptação, quando ele não é favorável ao estudante, a probabilidade de que o aluno evada do curso escolhido é maior (AMBIEL; DE OLIVEIRA BARROS, 2018).

A evasão na educação superior tem se tornado alvo de pesquisa em diversas abordagens. Em contrapartida, ainda não há a um consenso acerca do próprio termo, uma vez que lhe são atribuídos diversos significados. Estudar esse fenômeno é indispensável para IES identificar possíveis discentes com maior propensão ao abandono e, conseqüentemente, fornecer indicadores para o desenvolvimento de políticas que favoreçam a conclusão de sua formação universitária (DE LIMA; ZAGO, 2018). Em conseqüência, conhecer essas causas da evasão, o perfil e realidade dos alunos são extremamente necessários para que a instituição possa criar estratégias e também desenvolver ações que garantam a permanência do estudante e a conclusão do curso.

PET E ATUAÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979, implica no processo de aprendizagem e produção do conhecimento de forma participativa, colaborativa e dialógica. Está vinculado à integrar atividades de ensino, pesquisa e

extensão capaz de ofertar uma formação ampla (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

Na UFVJM, existem seis PETs ativos, cinco no campus em Diamantina e um no campus em Teófilo Otoni, os quais desenvolvem vários tipos de atividades de cunho extensão e pesquisa, segue quadro com os objetivos e localidades:

Quadro 1 – Objetivo e localidade dos PETs na UFVJM

PET	OBJETIVO	LOCAL
Química	Atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão coordenando ações nas escolas da região de Diamantina-MG	Diamantina-MG
Odontologia do Vale	Contribuir para a formação de profissionais baseada em evidências, praticando odontologia, com comprometimento com a questão social, integrando as atividades da Universidade às práticas extensionistas e de pesquisa.	Diamantina-MG
Conexão dos Saberes	Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos estudantes, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes.	Diamantina-MG
Novas Tecnologias	Busca garantir a melhora dos cursos de graduação contribuindo para o direto aprimoramento da formação acadêmica de qualidade dos alunos de graduação do BC&T e de Matemática	Teófilo Otoni
Biologia	Realizar oficinas e atividades práticas para professores de Biologia do ensino médio em Diamantina-MG e região.	Diamantina-MG
Estratégias	Diminuir a retenção e evasão nos cursos da UFVJM, apresentando às mesmas formas para ajudar no seu desempenho acadêmico, garantindo assim um maior rendimento.	Diamantina-MG

Nota: Objetivo e localidade dos PETs da UFVJM. 2018. Adaptado de UFVJM, disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/pet-programa-de-educacao-tutorial.html>

O Programa de Educação Tutorial, PET Estratégias para diminuir a retenção e evasão, pertencente à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sendo realizado no campus JK - Diamantina, MG, tem como principal objetivo diminuir a retenção e evasão da universidade. Esse grupo possui várias ações e projetos que além de desenvolver lideranças visam também reforçar a cidadania de modo a facilitar a permanência de discentes na instituição exercendo trabalhos com o foco em diminuir os índices de retenção e evasão dentro da UFVJM como exemplo o projeto intitulado “Como aumentar a produtividade nos estudos”, que desenvolveu práticas para os alunos da UFVJM com o intuito de aumentar o rendimento acadêmico impedindo dessa forma, a evasão (MEIRELLES *et. al*, 2018). Este grupo vem trabalhando com Apadrinhamento de Calouros a cada semestre letivo, tendo como objetivo principal facilitar a adaptação do aluno ingressante ao meio universitário com o auxílio de alunos veteranos, atividade que possibilita também o surgimento de sólidas amizades no âmbito universitário que pode perdurar até após a graduação e também para bom convívio social como uma forma de integração entre os alunos.

Em 2018, foram desenvolvidos 12 projetos pelo PET Estratégias, sendo estes de caráter extensionista, para proporcionar o envolvimento e desenvolvimento de estudantes voluntários que apresentavam baixo coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) e, ou reprovação em disciplinas como uma forma de dar oportunidades a esses alunos de estarem inseridos em atividades de dever constitucional da universidade referente a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, que acabou por transformar-se em uma atividade motivadora que contribuiu positivamente para a manutenção ou melhoria do rendimento acadêmico dos alunos voluntários participantes do projeto.

O PET Estratégias é composto por uma equipe multidisciplinar e atua com foco maior na comunidade acadêmica da UFVJM. A equipe vem trabalhando também na pesquisa com levantamento de dados dos índices de retenção e evasão na Universidade com análise dos resultados e elaborando propostas de intervenções

como o presente trabalho. Os alunos que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica e menores notas bem como muitas reprovações, apresentam maiores chances de evadir. O desempenho acadêmico, além de possibilitar a aprovação, relaciona-se ao prestígio e reconhecimento diante dos colegas e professores (VENDRAMINI *et al*, 2004) o que acaba por motivar mais o aluno a seguir em frente nos estudos.

De forma generalizada, as ações realizadas pela equipe do grupo PET Estratégias são satisfatórias, uma vez que a adesão dos alunos no apadrinhamento de calouros é efetiva e o relato dos estudantes é que esse acompanhamento e interação entre os alunos facilitam a adaptação ao meio universitário de acordo com as experiências adquiridas pelos padrinhos e necessidades do calouro. Os projetos de extensão contam com a participação satisfatória dos alunos participantes que apresentam baixo CRA e ao acompanhá-los durante um semestre letivo o incentivando nos estudos e engajamento nas atividades propostas pela universidade, foi observado que mais de 90% dos alunos apresentaram CRA maior após participação nos projetos o que caracterizou a equipe como pioneira ao realizar tal intervenção e logo então a ser premiada em segundo lugar no SUDESTE PET, evento nacional que promove o encontro dos grupos PET do sudeste do Brasil.

Atualmente, a referida equipe trabalha com o desenvolvimento dos alunos em questões de liderança, administração e coordenação de equipe bem como desenvolvimento acadêmico e vasta experiência com os alunos, o que assegura que a equipe encontra-se preparada para propor e administrar propostas para diminuir os índices de retenção e evasão na UFVJM.

O estudo foi elaborado com o intuito de averiguar melhor o perfil acadêmico dos estudantes da UFVJM que são considerados socioeconomicamente vulneráveis após serem aprovados pelo processo seletivo da Proace e assim ser beneficiado pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi registrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFVJM, em seguida, foi elaborado e encaminhado um

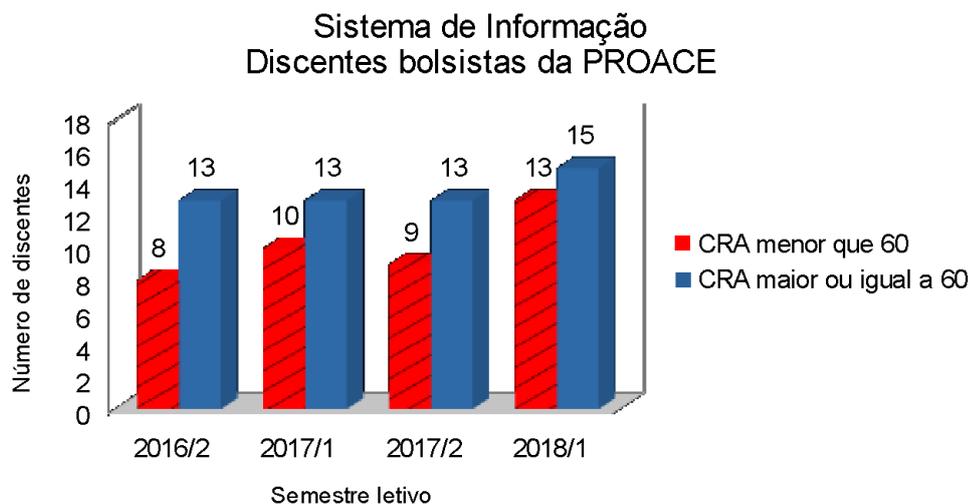
ofício, com número de registro emitido, pelo PET estratégias, para a PROACE explicando a proposta de trabalho a ser realizado pela equipe da pesquisa e a solicitação dos dados para dar início a coleta dos dados bem como sua análise. Após o fornecimento dos dados em uma planilha eletrônica, eles foram organizados em uma tabela e separados os dados por curso para que posteriormente fosse possível compará-los com os alunos do mesmo curso. Em seguida, foi feita uma análise gráfica e sua interpretação com descrição dos dados encontrados. Por fim, foi elaborado um ofício com as interpretações onde posteriormente foram entregues para a coordenação de cada curso dos dois campus localizados em Diamantina, o Campus I e o Campus Juscelino Kubistchek.

As análises desse trabalho são referentes aos seguintes cursos: Sistemas de Informação, Pedagogia, Odontologia, Zootecnia, Nutrição, Medicina, Letras (Inglês), História, Geografia, Fisioterapia, Farmácia, Espanhol, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, Enfermagem, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Biologia, Bacharelado em Humanidades, Agronomia, Licenciatura em Educação no Campo - Ciências da Natureza, Licenciatura em Educação no Campo-Linguagens e Códigos e Turismo.

ANÁLISES e RESULTADOS

Os dados foram analisados com base nos cursos superiores da UFVJM do campus Diamantina, de forma individual. As figuras que serão apresentadas a seguir mostram a relação da evolução do índice de Coeficiente de Rendimento Acadêmico dos estudantes tendo como escopo os períodos letivos de 2016/02 até 2018/01 em inferência ao quantitativo de estudantes que recebiam o benefício do auxílio estudantil da Proace.

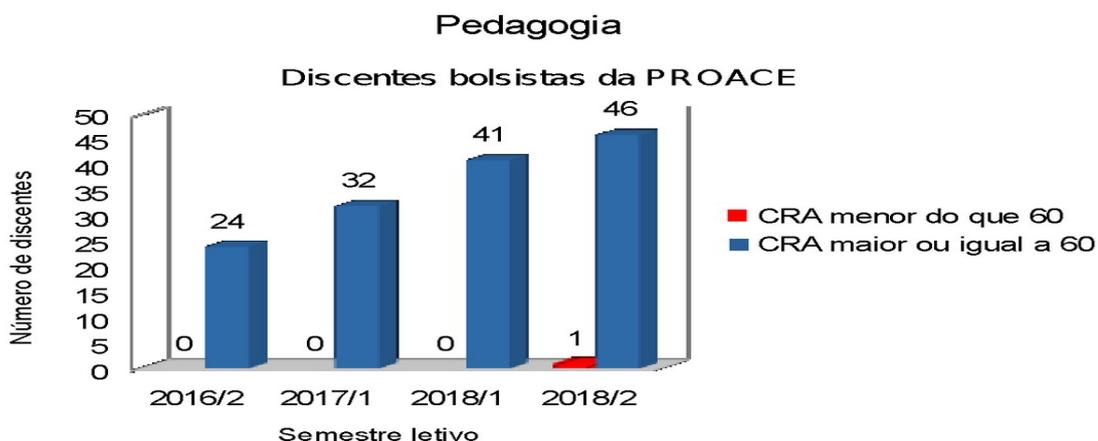
Figura 1 - Discentes bolsistas do curso de Sistemas de Informação



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Sistemas de Informação era composto por 21 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 38% possuía baixo rendimento acadêmico. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 1. Em contrapartida, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com CRA inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes.

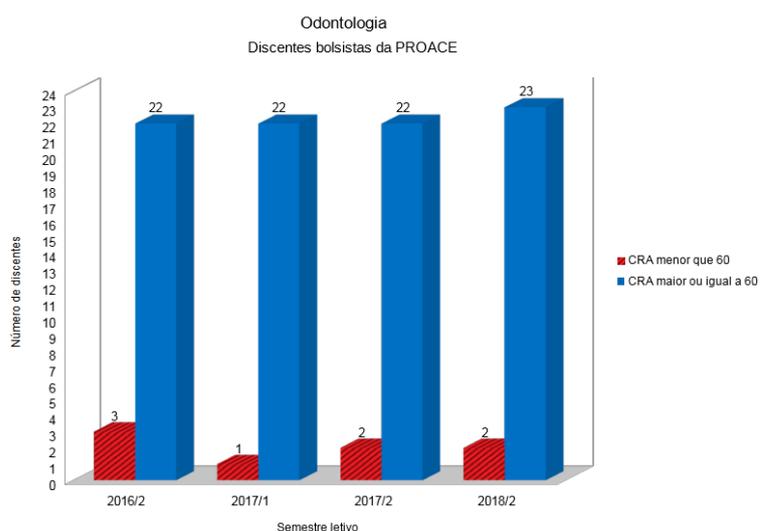
Figura 2 - Discentes bolsistas do curso de Pedagogia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Pedagogia era composto por 24 alunos que recebiam o benefício e todos possuíam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a esses alunos permaneceram com rendimento acadêmico igual ou acima da média conforme demonstrado na Figura 2.

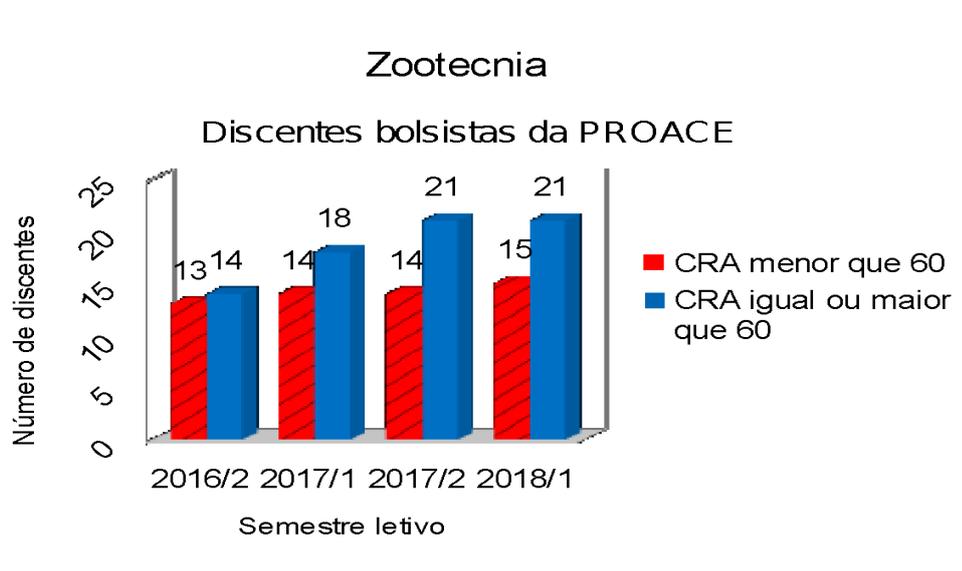
Figura 3 - Discentes bolsistas do curso de Odontologia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Odontologia era composto por 25 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 88% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que 95% dos alunos em 2017.1, 91% dos alunos em 2017.2 e 92% dos alunos em 2018.1 apresentavam CRA igual ou maior que 60%, ou seja, menos de 15% dos alunos apresentam CRA abaixo de 60 pontos, conforme demonstrado na Figura 3.

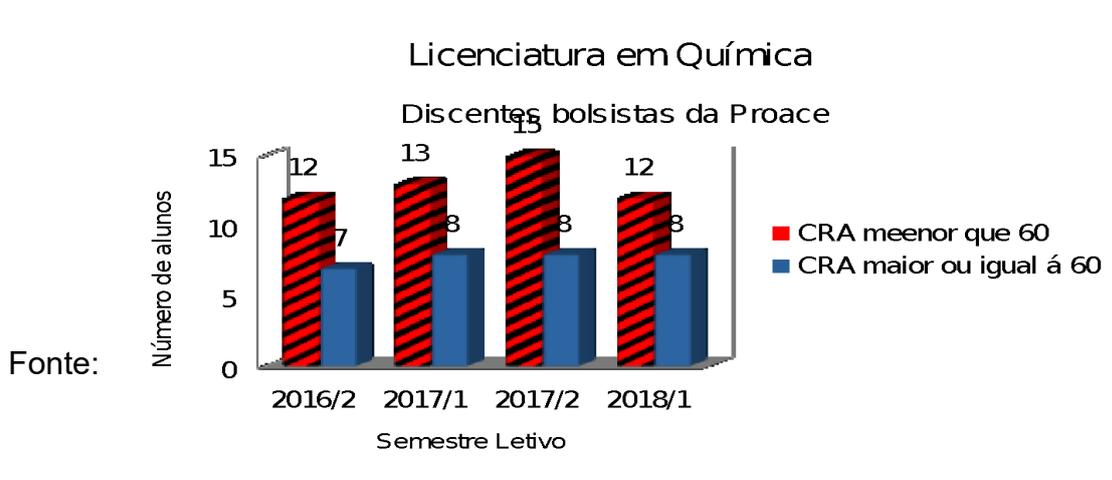
Figura 4 - Discentes bolsistas do curso de Zootecnia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Zootecnia era composto por 27 alunos que recebiam o benefício. Desse total, quase metade (48,2%) possuía baixo rendimento acadêmico. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 4. Em contrapartida, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com CRA inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes.

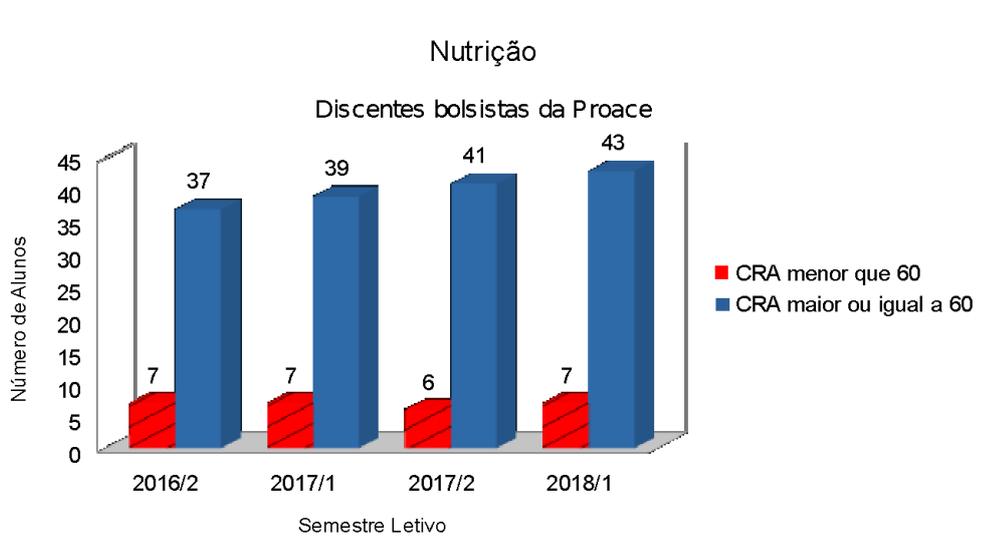
Figura 5 - Discentes bolsistas do curso de Química.



Arquivo Pessoal

Pode-se observar que os períodos 2016.2, 2017.1, 2017.2 e 2018.1 do curso de Química, um número significativo de alunos que recebem o benefício e possuem coeficiente de rendimento acadêmico abaixo de 60 pontos. No semestre letivo de 2016.2, o curso apresentou um total de 63% de alunos com baixo rendimento acadêmico e que recebem bolsa estudantil. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos com notas abaixo de 60 aumentaram, em 2017.1 61,9% dos alunos, em 2017.2 65% dos alunos e em 2018.1 60% dos alunos apresentaram baixo rendimento acadêmico.

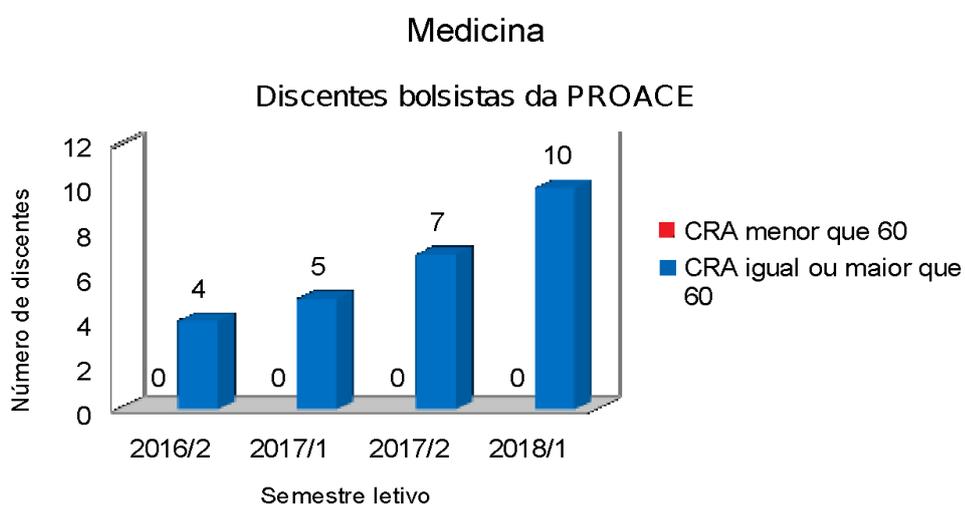
Figura 6 - Discentes bolsistas do curso de Nutrição.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Nutrição era composto por 44 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 84% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ao maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 6.

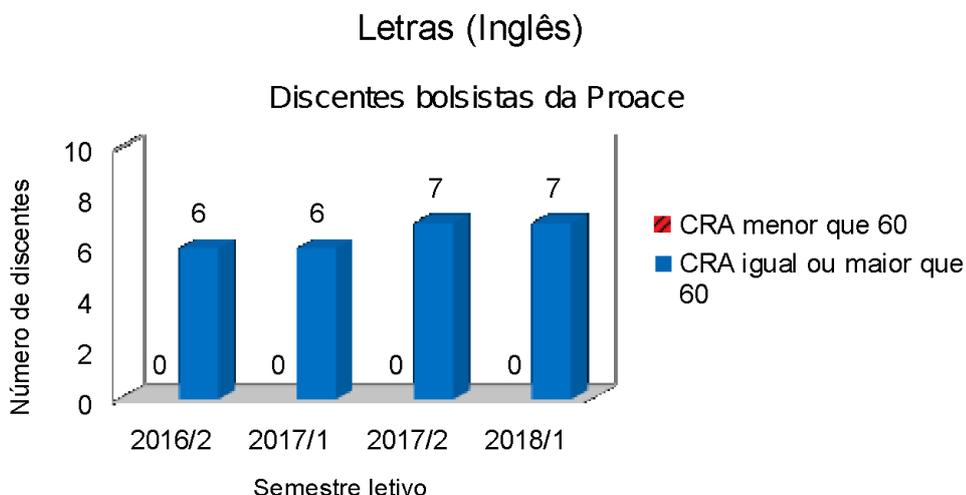
Figura 7 - Discentes bolsistas do curso de Medicina.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Medicina era composto por 4 alunos que recebiam o benefício estudantil e todos apresentavam CRA igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e todos esses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 7.

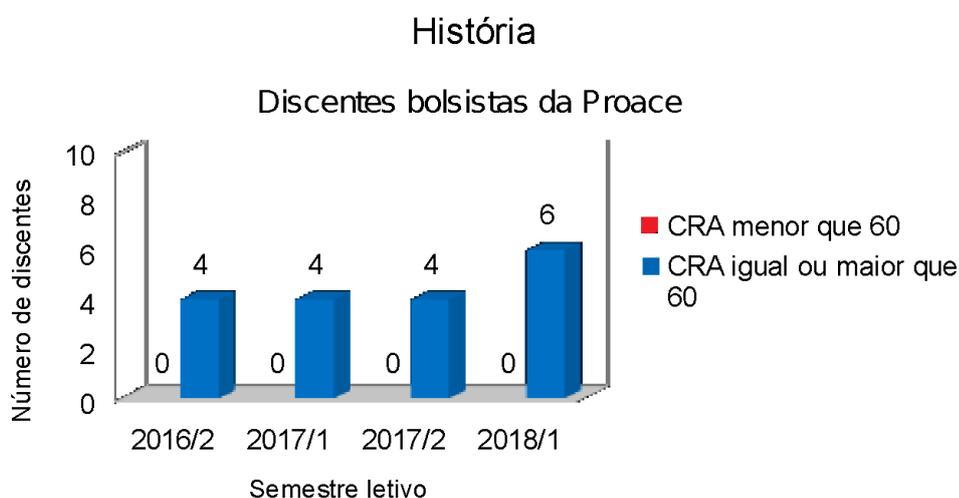
Figura 8 - Discentes bolsistas do curso de Letras (Inglês).



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Letras (Inglês) era composto por 6 alunos que recebiam o benefício e todos apresentavam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos se manteve em 2017.1, aumentou para 7 alunos em 2017.2 e manteve em 2018.1 e todos esses alunos permaneceram com rendimento acadêmico igual ou acima da média conforme demonstrado na Figura 8.

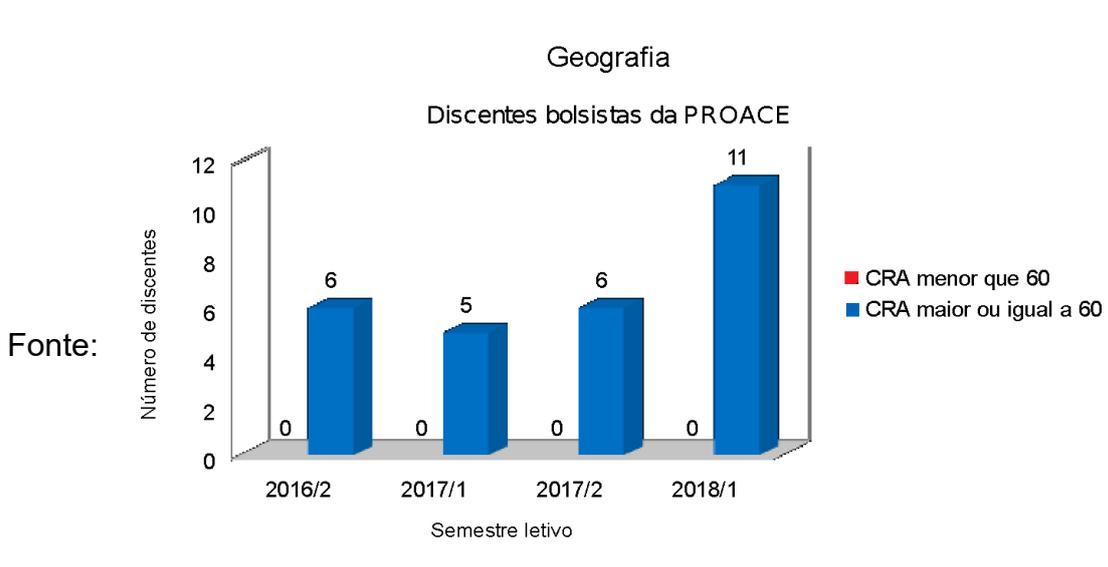
Figura 9 - Discentes bolsistas do curso de História.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de História era composto por 4 alunos que recebiam o benefício e todos apresentavam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos se manteve em 2017.1 e 2017.2 e aumentou em 2018.1 e todos esses alunos permaneceram com rendimento acadêmico igual ou acima da média conforme demonstrado na Figura 9.

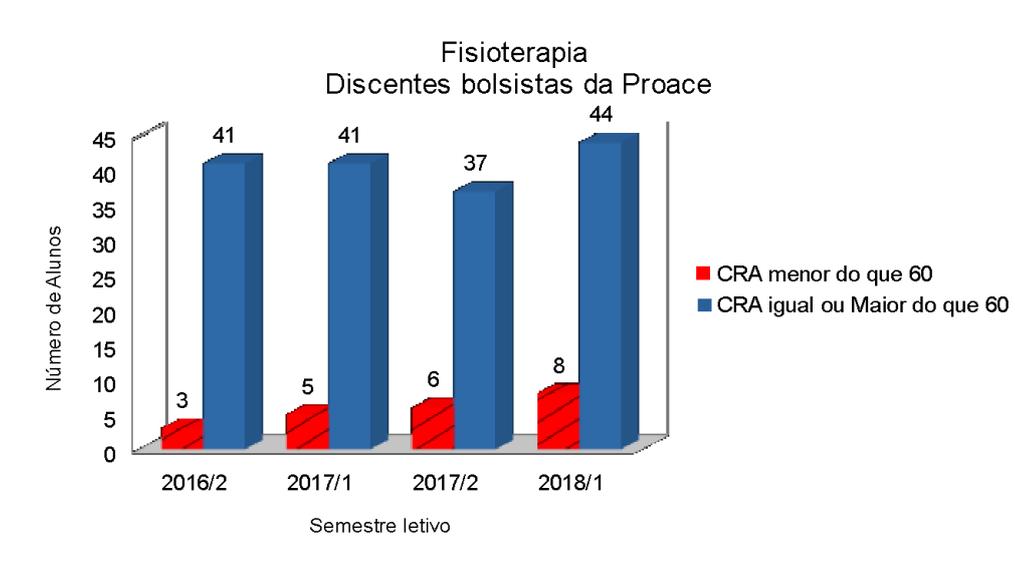
Figura 10 - Discentes bolsistas do curso de Geografia.



Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Geografia era composto por 6 alunos que recebiam o benefício e todos apresentavam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos diminuiu em 2017.1 e aumentou em 2017.2 e 2018.1 para um total de 11 alunos, onde todos permaneceram com rendimento acadêmico igual ou acima da média.

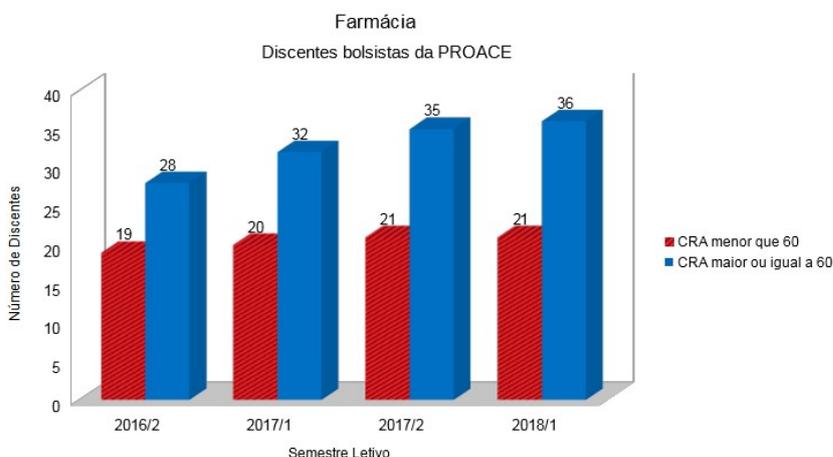
Figura 11 - Discentes bolsistas do curso de Fisioterapia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Fisioterapia era composto por 44 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 93% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que 89% dos alunos em 2017.1, 86% dos alunos em 2017.2 e 85% dos alunos em 2018.1 apresentavam CRA igual ou maior que 60%, ou seja, menos de 15% dos alunos apresentavam CRA abaixo de 60 pontos, conforme demonstrado na Figura 11.

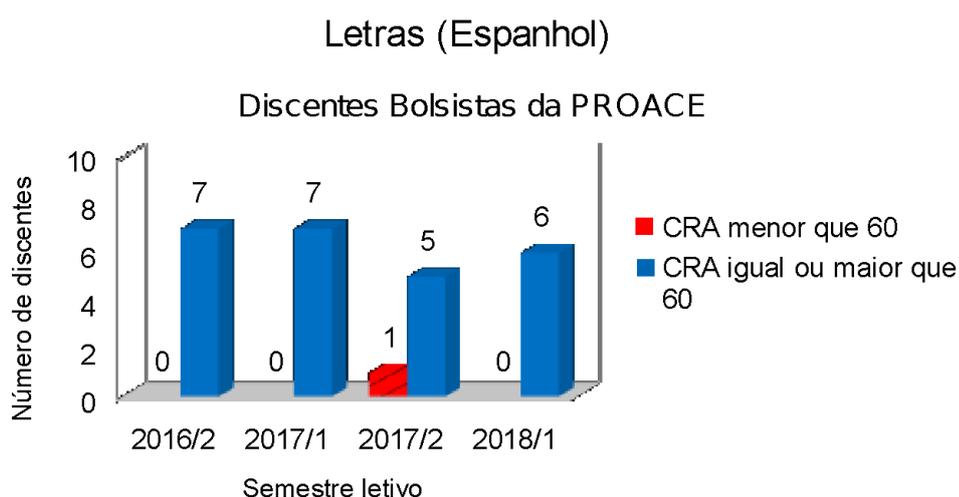
Figura 12 - Discentes bolsistas do curso de Farmácia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Farmácia era composto por 47 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 40,4% possuía baixo rendimento acadêmico. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 12. Em contrapartida, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com CRA inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes.

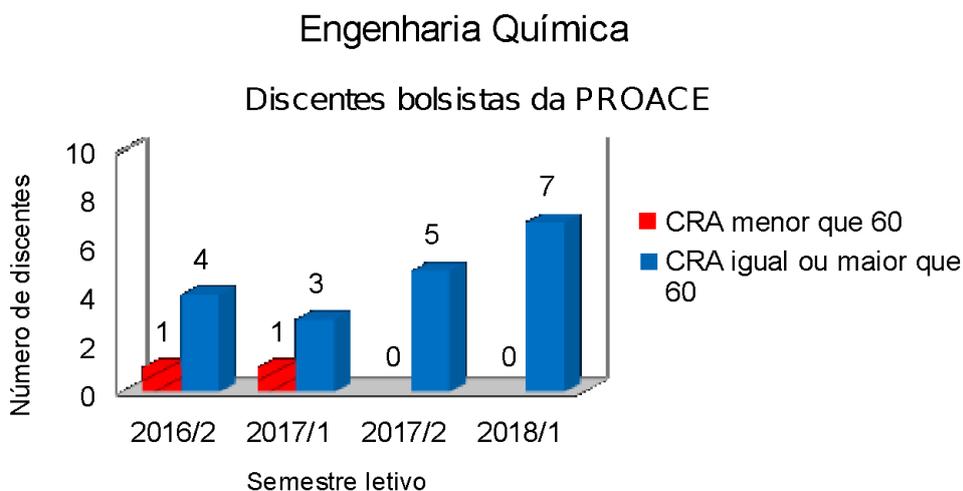
Figura 13 - Discentes bolsistas do curso de Espanhol.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Licenciatura em Espanhol era composto por 7 alunos que recebiam o benefício e todos possuíam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos se manteve em 2017.1, diminuiu em 2017.2 com apenas 1 aluno com CRA abaixo da média e em 2018.1 com todos os alunos com CRA maior ou igual a 60, conforme demonstrado na Figura 13.

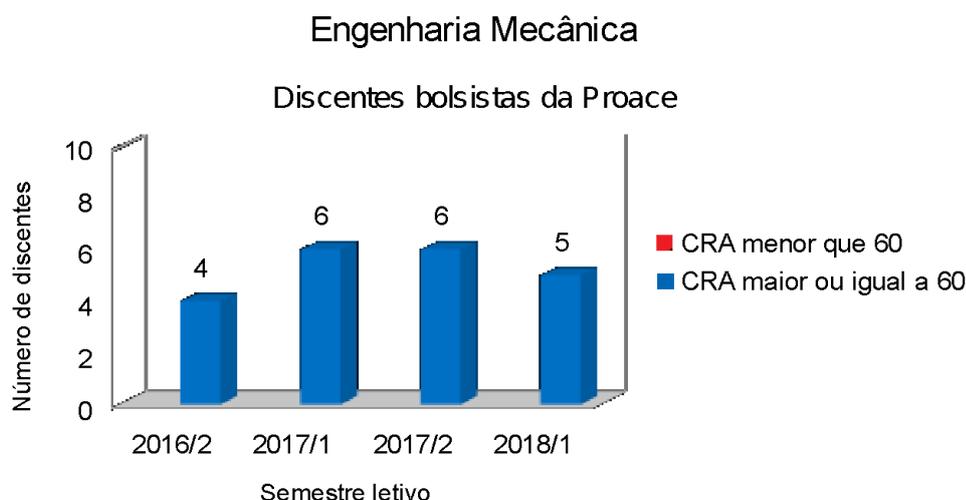
Figura 14 - Discentes bolsistas do curso de Engenharia Química.



Fonte: Arquivo Pessoal

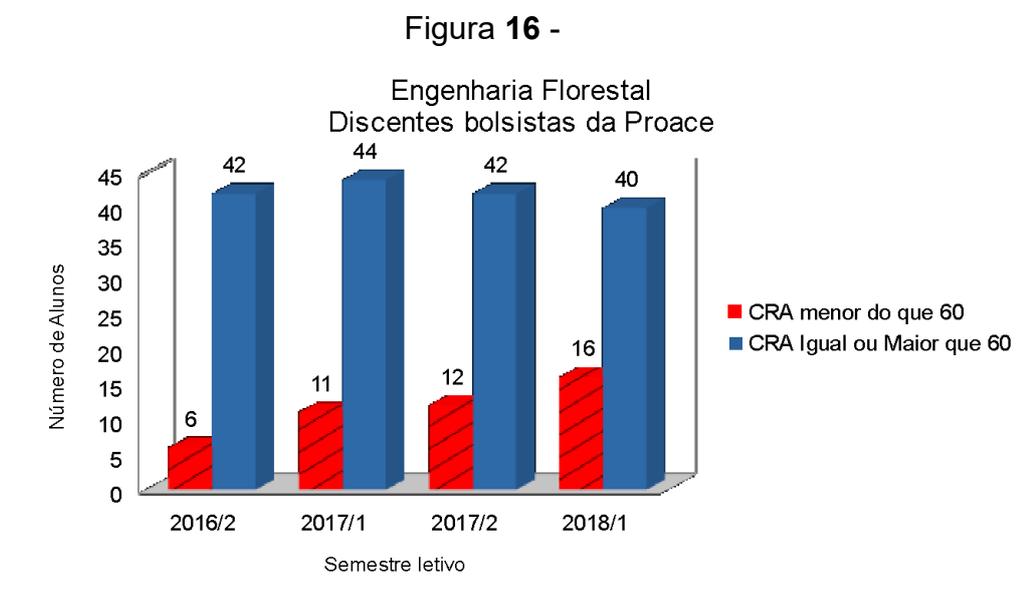
Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Engenharia Química era composto por 5 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 80% possuía rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 14.

Figura 15 - Discentes bolsistas do curso de Engenharia Mecânica.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Engenharia Mecânica era composto por 4 alunos que recebiam o benefício e todos possuíam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou em 2017.1 para 6 alunos, se manteve em 2017.2 e reduziu para 5 alunos em 2018.1 e todos esses alunos permaneceram com rendimento acadêmico igual ou acima da média, conforme demonstrado na Figura 15.

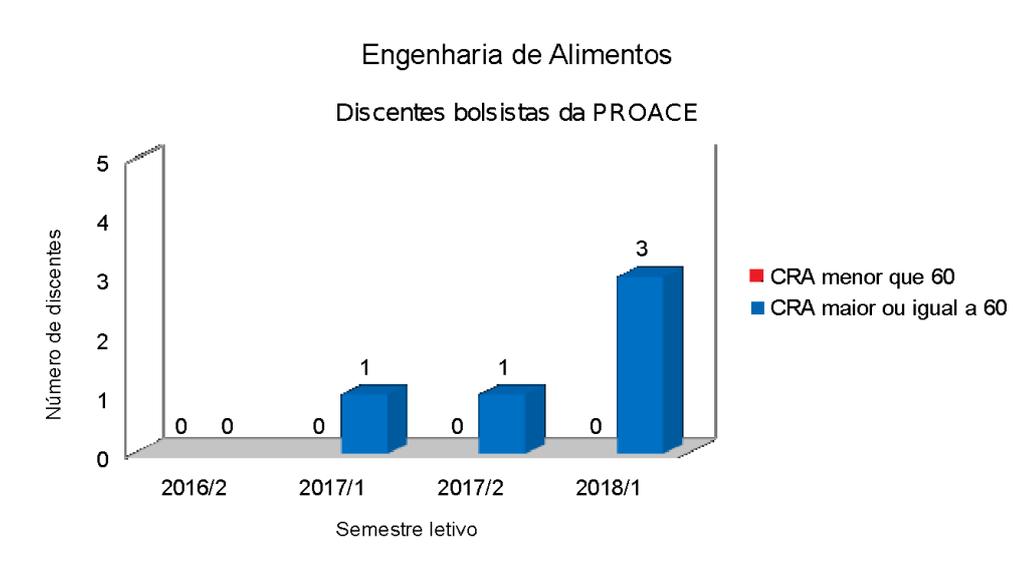


Discentes bolsistas do curso de Engenharia Florestal.

Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Engenharia Florestal era composto por 48 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 88% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou em 2017.1 e reduziu em 2017.2 e 2018.1, em que menos de 30% dos alunos apresentavam CRA abaixo da média, como demonstrado na Figura 16. Em contrapartida, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com CRA inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes.

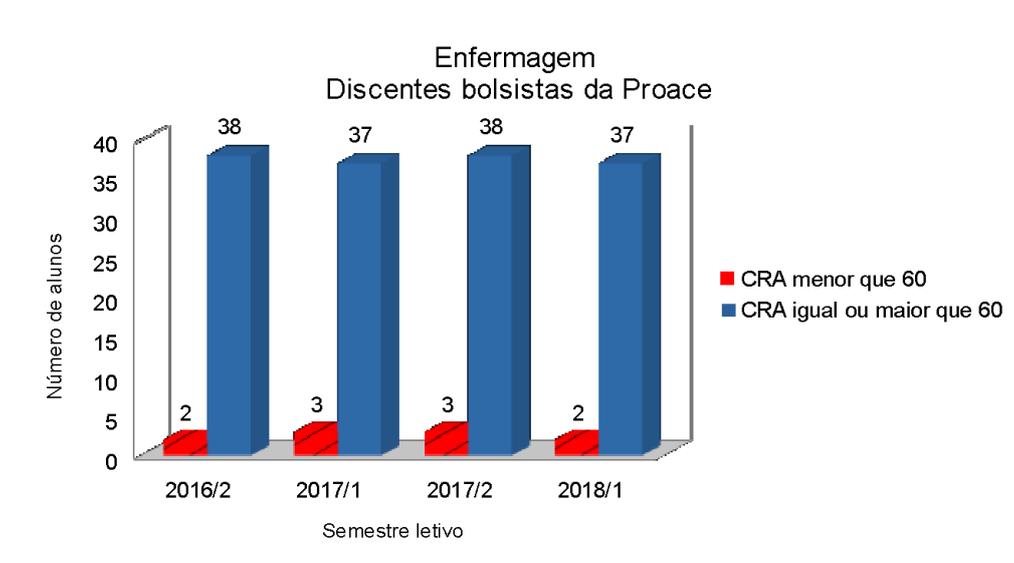
Figura 17- Discentes bolsistas do curso de Engenharia de Alimentos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Engenharia de Alimentos não constava nenhum discente que recebia benefício. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e todos esses alunos apresentavam coeficiente de rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 17.

Figura 18 - Discentes bolsistas do curso de Enfermagem.

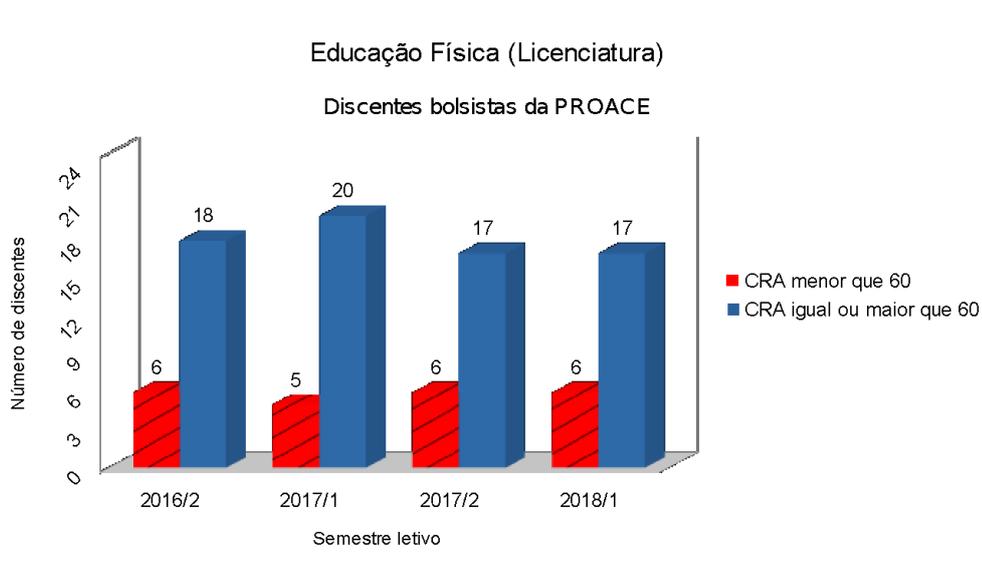


Fonte:

Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Enfermagem era composto por 40 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 95% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que menos de 10% dos alunos apresentam CRA abaixo de 60 pontos conforme demonstrado na Figura 18.

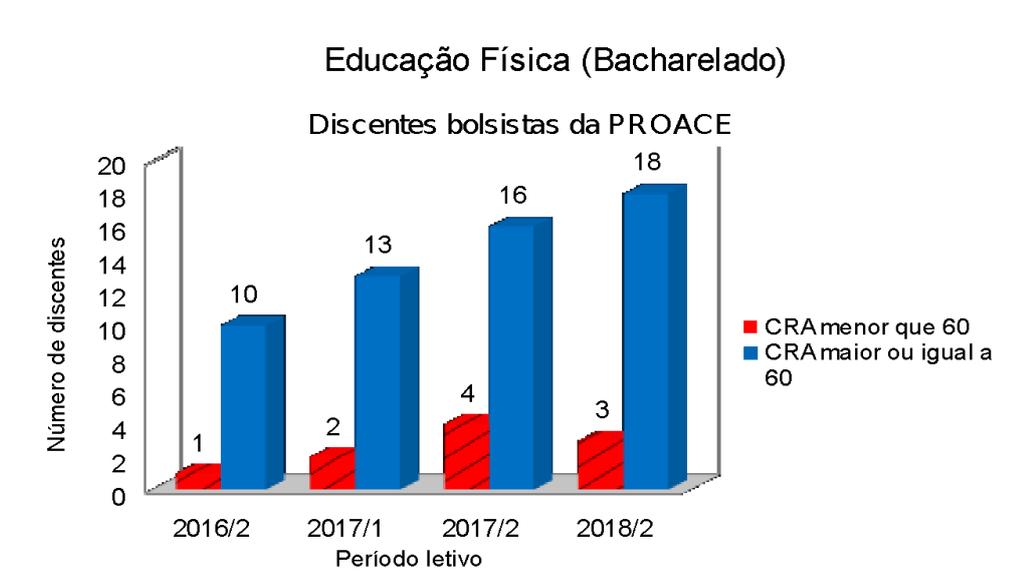
Figura 19 - Discentes bolsistas do curso de Educação Física (Licenciatura).



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Educação Física era composto por 24 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 75% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que menos de 30% dos alunos apresentavam CRA abaixo da média conforme demonstrado na Figura 19.

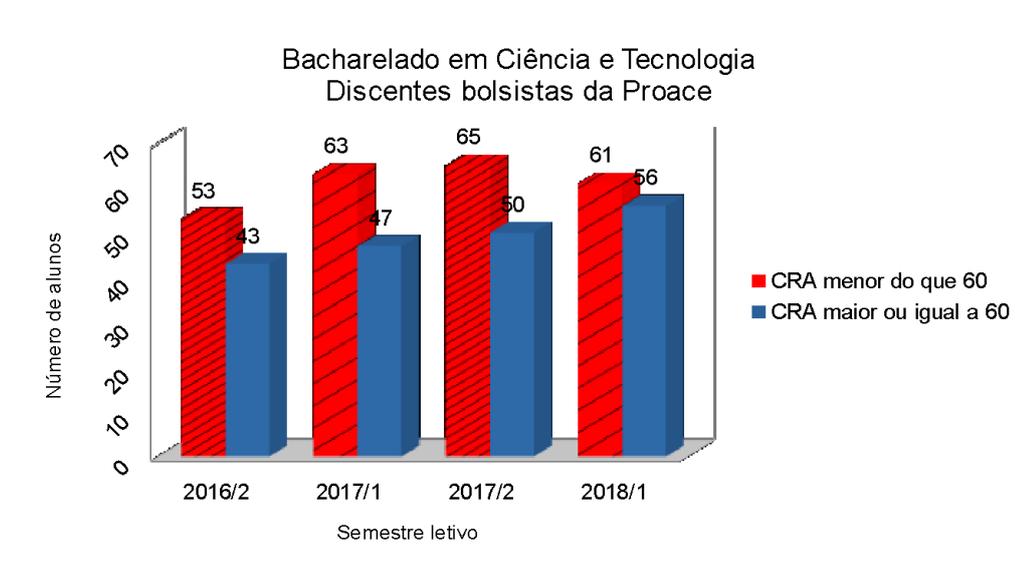
Figura 20 - Discentes bolsistas do curso de Educação Física (Bacharelado).



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Educação Física (Bacharelado) era composto por 11 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 90,9% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 20.

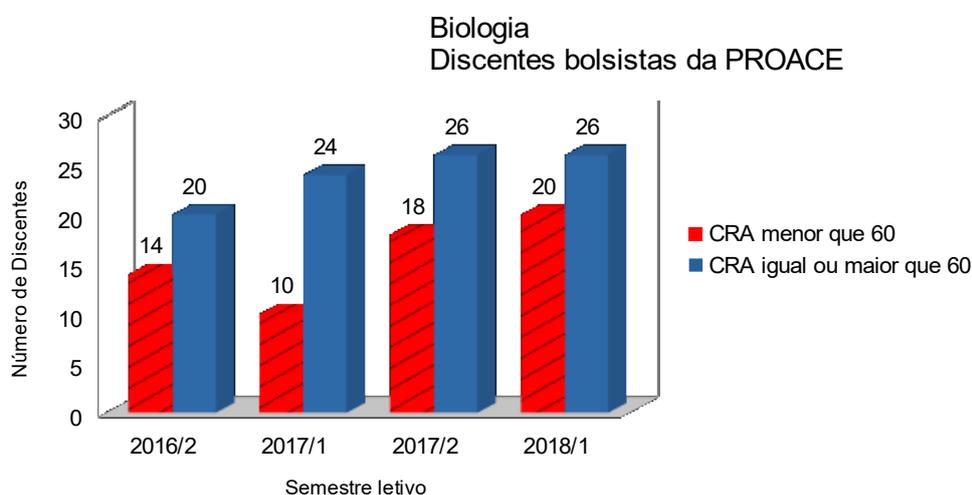
Figura 21 - Discentes bolsistas do curso de Biologia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Biologia era composto por 34 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 59% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 21.

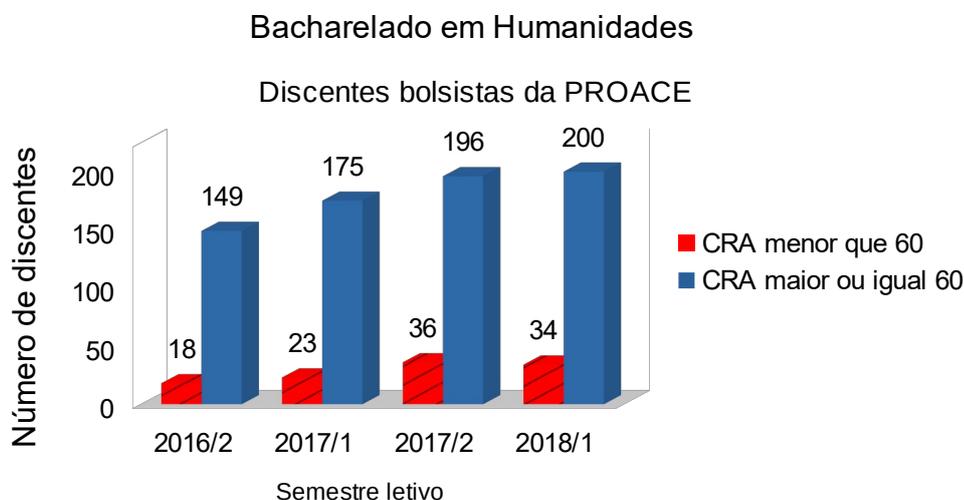
Figura 22 - Discentes bolsistas do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia era composto por 96 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 55% possuía baixo rendimento acadêmico. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico abaixo da média, conforme demonstrado na Figura 22.

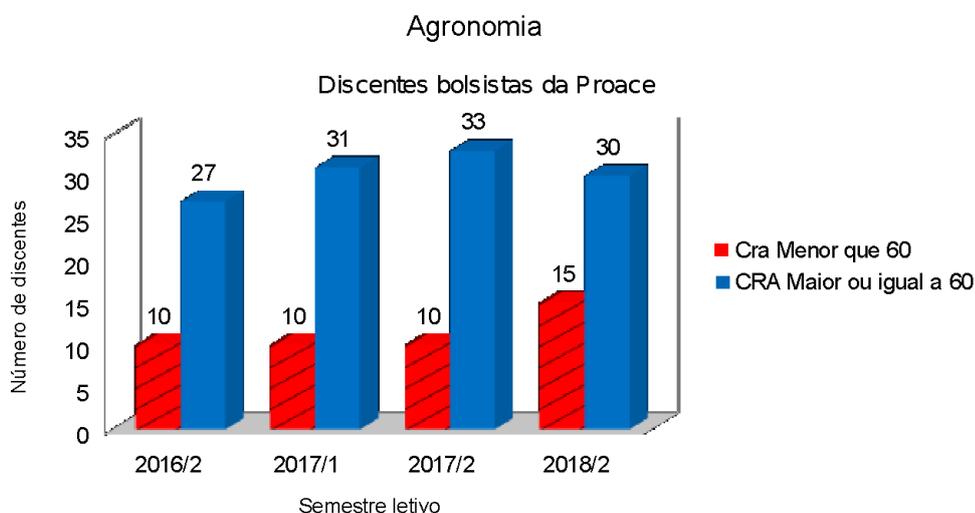
Figura 23 - Discentes bolsistas do curso de Bacharelado em Humanidades.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Bacharelado em Humanidades era composto por 167 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 89% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 23.

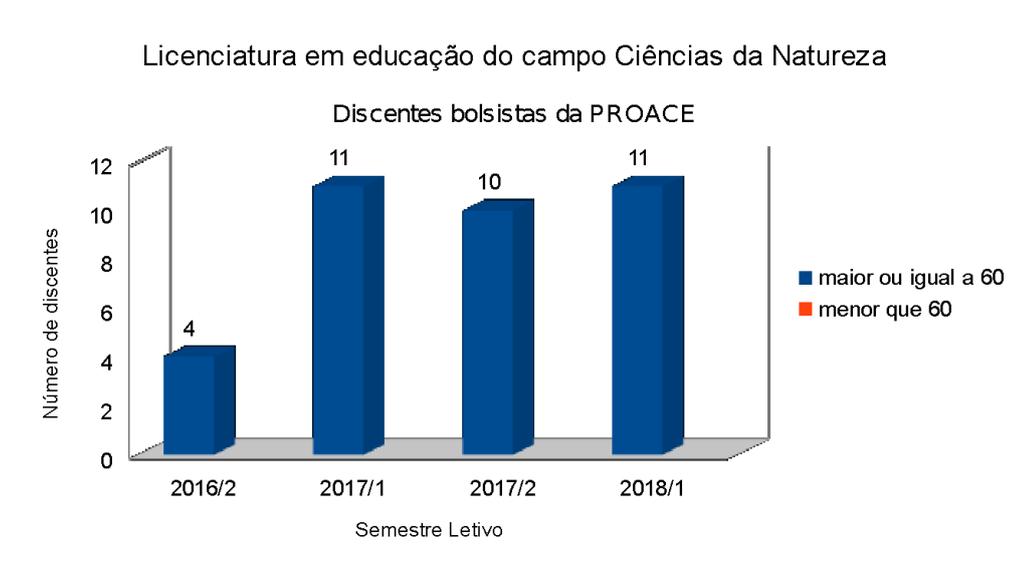
Figura 24 - Discentes bolsistas do curso de Agronomia.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Agronomia era composto por 37 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 73% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 24. Em contrapartida, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com CRA inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes.

Figura 25 - Discentes bolsistas do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

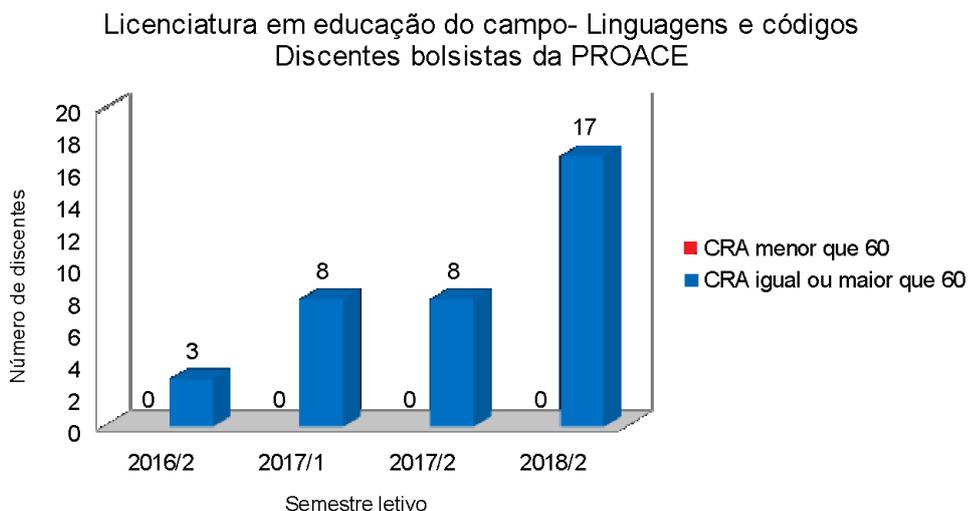


Fonte:

Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Licenciatura em Educação do Campo era composto por 4 alunos que recebiam o benefício e todos apresentavam CRA igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a cada período letivo a maioria desses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 25.

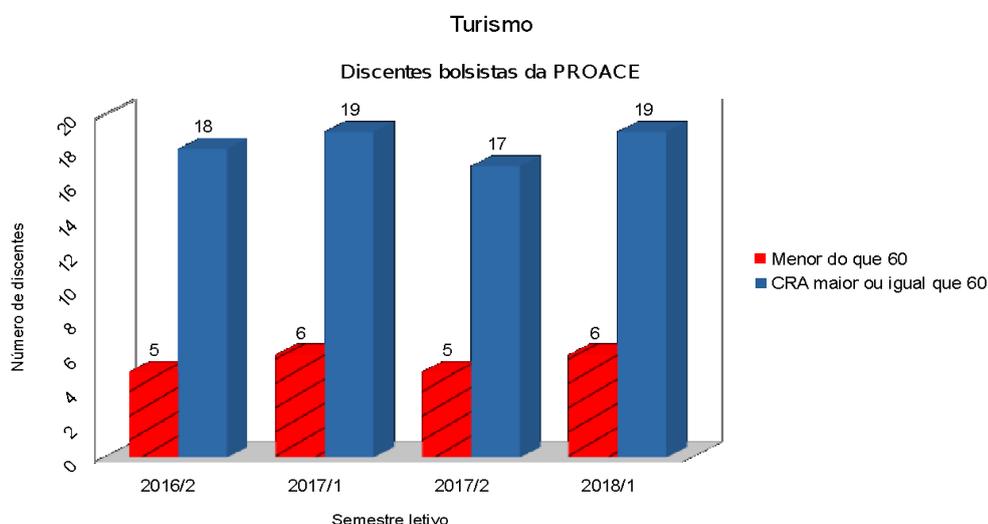
Figura 26 - Discentes bolsistas do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Linguagens e Códigos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Licenciatura em Educação do Campo-Linguagens e códigos era composto por 3 alunos que recebiam o benefício e todos possuíam coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a quantidade de alunos aumentou a cada período letivo e a todos esses alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual a 60 conforme demonstrado na Figura 26.

Figura 27 - Discentes bolsistas do curso de Turismo.



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se observar que o período 2016/02 do curso de Turismo era composto por 23 alunos que recebiam o benefício. Desse total, 78,2% possuía coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que 60. Ao analisar os períodos subsequentes, nota-se que a maioria dos alunos apresentava rendimento acadêmico maior ou igual à média conforme demonstrado na Figura 27.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foi possível comprovar que a grande maioria dos alunos da UFVJM que recebem benefício estudantil apresenta Coeficiente de Rendimento Acadêmico maior ou igual a 60 (sessenta) pontos. Mediante o exposto, é possível observar que o benefício estudantil surte efeito positivo no desempenho acadêmico desses alunos e pode ser considerado de fundamental importância para o estudante se manter na universidade e conseqüentemente dar continuidade aos estudos de modo a minimizar a possibilidade de levar evasão dos alunos por motivos relacionados com as questões socioeconômicas dos estudantes.

Em contrapartida, os cursos de Sistemas de Informação, Zootecnia, Farmácia, Biologia, Agronomia e Engenharia Florestal, apesar de apresentarem grande maioria dos discentes com CRA acima de 60, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com uma nota inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes. Mediante o exposto, o estudo sugere que a coordenação dos cursos busque estratégias para esses alunos de modo que o número de alunos com baixo CRA diminuam em consonância a isso, os índices de evasão por questões socioeconômicas não seja o principal fator da evasão. Para isso, o PET Estratégias se colocou a disposição, solicitando que o documento entregue às coordenações fosse discutido em reunião de colegiado com o intuito de tomar conhecimento sobre o perfil dos alunos que recebem bolsa da PROACE. Em contrapartida, a equipe do PET estratégias colocou-se à disposição para elaborar intervenções que os colegiados acharem pertinentes com objetivo de auxiliar os discentes de cada curso para auxiliar com possíveis intervenções.

Já os cursos de Química e Bacharelado em Ciência e Tecnologia, apresentaram a maioria dos alunos com notas abaixo de 60 (sessenta) pontos. Com estes resultados, pode-se concluir que os referidos cursos apresentam o risco de grande evasão de alunos. Como mencionado no parágrafo anterior, é necessário que as coordenações, ao tomar ciência por meio do ofício encaminhado pelo PET Estratégias, realizem ações práticas com foco nestes alunos sensíveis com o intuito de minimizar a retenção e evasão nesses cursos, com objetivo final de apresentarem melhor rendimento acadêmico nos semestres subsequentes.

Com a análise dos dados e com o desfecho deste trabalho, obtivemos um resultado satisfatório quanto à questão levantada pela equipe e foi possível constatar que o benefício estudantil é positivo no desempenho acadêmico desses alunos. Contudo, ainda carecem de ações afirmativas e parceria junto às coordenações dos cursos para descobrir outros fatores determinantes e variáveis que possam interferir negativamente no rendimento dos estudantes.

Referências

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DE OLIVEIRA BARROS, Leonardo. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, v. 20, n. 2, 2018.

BORGES, Sandra Marques. Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: o estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara. 2011. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Faculdades Alves Faria, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Goiânia. 2011. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2011952016013001P7>> Acesso em: 29 jun.2018

COSTA, S. L., & Dias, S. M. B. (2015). A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de Políticas Educacionais*, 9(17-18), 51–60. doi:10.5380/jpe.v9i17/18.38650

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. *movimento-revista de educação*, n. 9, p. 131-164, 2018.

GEMAQUE, L. S. B; SOUZA, L. G. Diplomação, Retenção e Evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. *Ensino & Multidisciplinaridade*, v. 2, n. 1, p. 84-105, 2016.

LOURENÇO, Ana V. M. O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de Administração no Estado do Rio De Janeiro nos anos de 2006 a 2012: um estudo de caso UNIGRANRIO. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Universidade do Grande Rio., 2014.

Manual de Orientações Básicas PET. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 26 jul.2019.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em Uma Instituição de Ensino Superior. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração) - Fundação Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072732065019001P3>> Acesso em: 29 jun.2018.

Meirelles, M.K.S. ; Moraes, L.A. ; Araujo, S.W. ; Oliveira, A.F. ; Vieira, F.T. . Alternativas de Aprendizagem com Objetivo de Reduzir a Retenção no Estudos: Relato de Experiência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, em Diamantina-MG. In: Altamir Fernandes de Oliveira. (Org.). Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento de Projetos. 1ed.São Paulo: Ed. Ixtlan, 2019, v. 1, p. 321-336.

OGUSHI, M. M. P., & Bardagi, M. P. (2015). Reflexões sobre a relação estudante- - universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional.

Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, 12(19), 33–50. doi:10.5007/1807- - 0221.2015 v.12 n.19 p.33.

PARENTE, Nória N. As condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE, Campus De Sobral. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

PERON, Vanessa Demarchi; BEZERRA, Renata Camacho; PEREIRA, Eliane Nascimento. Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 5, n. 11, 2019.

PET Estratégias. Estratégias para diminuir a Retenção e a Evasão. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/petestrategias/projetos>>. Acesso em 26 jul.2019.

UFVJM (Brasil). Programa de Educação Tutorial. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/pet-programa-de-educacao-tutorial.html>>. Acesso em: 03 nov. 2019

VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros et al . Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 9, n. 2, p. 259-268, Aug. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Julho 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200007>.

VITELLI, R.F.; FRITSCH, R. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.Submetido em 10/03/2019.Aceito em 03/06/2019.

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2020

Revista Científica Vozes dos Vales - UFMG - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424